

A LINGUAGEM ORAL E ESCRITA EM LÍNGUAS ROMÂNICAS

ESTUDO E COMPARAÇÕES A NÍVEL DO 4.º ANO PRIMÁRIO *

A análise da linguagem-expressão na criança europeia, com base no método de Andrée Girolami-Boulinier¹, originou até ao momento diferentes publicações². Parece-nos todavia oportuno apresentar agora na globalidade os resultados obtidos em crianças do 4.º ano da escola primária nas línguas românicas por nós estudadas, *i.e.*, castelhano, catalão, francês, italiano e português.

A comparação de tais dados permite observar os pontos de convergência ou de divergência existentes entre essas línguas, tendo em consideração a análise sintáctica, sintagmática e lexical das narrativas orais e escritas que servem de ponto de partida neste estudo.

Metodologia

População

Foram analisadas as narrativas orais e escritas de 5 grupos de crianças (60 crianças em cada grupo: N = 300) falantes do castelhano, catalão,

* Uma versão abreviada deste trabalho foi apresentada, sob forma de comunicação, no *First Lisbon Meeting on Child Language with Special Reference to Romance Languages*, Lisboa, 14-17 de Junho de 1994.

¹ GIROLAMI-BOULINIER, Andrée — *Les niveaux actuels dans la pratique du langage oral et écrit*, Paris, Masson, 1984.

² Ver, por exemplo, GIROLAMI-BOULINIER, Andrée; PINTO, Maria da Graça — *L'enfant européen et la maîtrise de sa langue*, in "Folia Phoniatrica", 45, 1993, pp. 68-75, GIROLAMI-BOULINIER, Andrée; PINTO, Maria da Graça — *A linguagem-expressão na criança europeia*, in "Revista da Faculdade de Letras — Línguas e Literaturas", II Série, Vol. XI, Porto, 1994, pp. 99-113.

francês, italiano e português, que frequentavam o 4.º ano da escola primária em Barcelona, Paris, Turim e Porto.

As crianças dos diferentes grupos linguísticos apresentavam em média 10 anos de idade, eram de ambos os sexos e o seu rendimento escolar correspondia aos parâmetros tidos como normais para a idade. As escolas contactadas nas diferentes cidades eram frequentadas por crianças de um meio social que pode ser considerado *médio*, ou seja, não se situavam em meios socialmente marcados.

Testes usados

Foram usadas duas sequências de bandas desenhadas — o “Café” e a “Caixa” de Adamson³ — sob a forma de quatro imagens cada, reproduzidas em folhas de formato A4. O conteúdo das histórias contidas nas bandas desenhadas e seguindo a sequência das quatro imagens que as integram corresponde aos seguintes momentos:

1.ª história (o “Café”):

Um homem está a beber um copo sentado a uma mesa.
A chuva começa a cair.
O homem fica um bocado à chuva.
Depois vai-se embora pegando na mesa como guarda-chuva.

2.ª história (a “Caixa”):

Um homem tenta fechar uma caixa muito cheia.
Quando prega de um lado, o outro levanta-se.
Então põe uma pedra como contrapeso.
Mas, quando martela, a pedra salta-lhe à cabeça.

Técnica de procedimento

Mostram-se a cada criança individualmente, uma após outra, as duas sequências de bandas desenhadas. Depois de ter observado as imagens com atenção e durante o tempo de que precisa, a criança conta as histórias, primeiro oralmente e depois por escrito. O experimentador não

³ GIROLAMI-BOULINIER, Andrée — *Compréhension et expression chez l'enfant et l'adolescent à partir de deux épreuves de langage oral et écrit*, in “Revue de Laryngologie, Otologie, Rhinologie”, 100, n.º 7-8, 1979, p. 420.

intervém em qualquer circunstância; limita-se a pedir à criança que descreva o que viu. As narrações são sempre obtidas no fim do ano escolar, *i.e.*, no mês de Junho.

Resultados e discussão

Muito embora noutros trabalhos se tenha apresentado a análise das narrativas orais e escritas nas vertentes compreensão e expressão, será agora unicamente contemplada a *expressão*⁴, visto que a *compreensão* neste nível etário não apresenta grandes problemas e o comportamento nas várias línguas é bastante homogéneo.

I — ESTUDO DA EXPRESSÃO

Neste estudo achou-se de interesse apresentar o número médio das palavras utilizadas nas narrativas, a percentagem das frases constituídas que foram produzidas, o número médio de palavras por estrutura, a distribuição dos grupos sintagmáticos e o vocabulário.

Se se comparar o número de palavras utilizadas pelas crianças das diferentes línguas nas narrativas orais e escritas, constata-se que as crianças que empregam menos palavras são as portuguesas e as que utilizam mais palavras são as catalãs (ver Quadro 1).

QUADRO 1 — Número médio de palavras em cada língua

Palavras	Português	Italiano	Castelhano	Francês	Catalão
LO	87	91	91	109	110
LE	77	86	89	94	97

LO — Linguagem Oral

LE — Linguagem Escrita

As estruturas sintáticas

As palavras usadas estão agrupadas, nas frases, em estruturas sintáticas. Estas estruturas dividem-se, de acordo com A. Girolami-Boulinier, em frases constituídas (sujeito + verbo + complementos ou atributos = SV),

⁴ Cf. GIROLAMI-BOULINIER, Andrée — *Ob. cit.*, 1984, pp. 9-36.

em frases introduzidas pelo “il” não substituto e pelo pronome demonstrativo “ce” (“ce” apresentativo) e em frases sem um verbo principal (sintagmas (nominais) = N) ⁵.

O Quadro 2 mostra o número médio de palavras por estrutura nas várias línguas. Na linguagem oral e na linguagem escrita o número de palavras por estrutura é semelhante em cada língua.

QUADRO 2 — Número médio de palavras por estrutura

Palav./Estrut.	Português	Italiano	Castelhano	Francês	Catalão
LO	7	8	8	9	9
LE	7	8	8	8	9

LO — Linguagem Oral

LE — Linguagem Escrita

É óbvio que, nas línguas que nos interessam neste momento e excluindo evidentemente o francês, as frases que irão corresponder às estruturas “il” e “ce” podem não ser introduzidas por traduções destes itens ou por itens idênticos. É até mesmo possível que não sejam introduzidas, como acontece, por exemplo, em português; no entanto, para fins comparativos, interessa deduzir a presença desses itens e por isso são assinalados por meio de parênteses (“il”) e (“ce”).

O facto de estas estruturas serem destacadas revela-se importante porque permite-nos separar as frases constituídas (SV) dos outros tipos de estruturas, sobretudo das que traduzem apresentações descritivas (“il”, “ce” e N), e conseqüentemente acompanhar a evolução que se verifica na linguagem do ponto de vista sintáctico ⁶.

Exemplos de frases constituídas:

Castelhano: Un señor está bebiendo un refresco.

Catalão: Un senyor intentava fer una capsa.

Francês: La pierre lui sauta à la figure.

La caisse était trop pleine.

Italiano: Un signore si ferma nel giardino.

Português: Um senhor estava a beber água.

⁵ Cf. GIROLAMI-BOULINIER, Andrée — *L'enfant européen face à la maîtrise de sa langue*, in “Communication et Langues”, 90, 1991, p. 65.

⁶ Cf. GIROLAMI-BOULINIER, Andrée — *Pratique d'une linguistique adaptée à la rééducation*, in “Lettre d'Information de l'Association Langage Lecture Orthographe”, 5, 1988.

Exemplos de apresentações descritivas (“il”, “ce”, N):

- Castelhano:** Es un hombre que está bebiendo una cerveza.
Catalão: Hi havia una vegada un senyor que estava en un bar.
Francês: C'est un monsieur qui cloue une planche
 Un monsieur qui est dans un bar.
Italiano: Ad un certo punto incomincia a piovere.
Português: E começou a cair chuva.
 Um senhor que estava no café a beber.

Uma vez que o uso das apresentações descritivas diminui à medida que a linguagem se organiza ⁷, observa-se neste nível etário e escolar um número muito mais elevado de frases constituídas, especialmente do tipo sujeito + verbo + complemento (Quadro 3).

QUADRO 3 — Distribuição das frases constituídas por língua

Frases Const.	Francês	Castelhano	Português	Catalão	Italiano
LO	78,5%	83%	86%	86,5%	88%
LE	83,5%	83%	85%	87%	89%

LO — Linguagem Oral

LE — Linguagem Escrita

Constata-se assim em todas as línguas a importância das frases constituídas (78,5%-89%). As frases SV (sujeito + verbo + complementos) são contudo muito mais frequentes do que as frases SVS' (sujeito + verbo + atributo) ⁸. À excepção da língua francesa, as percentagens relativas à linguagem oral e à linguagem escrita são da mesma ordem em todas as línguas.

Os grupos sintagmáticos

Os grupos sintagmáticos são os termos que na frase se encontram ligados ao verbo principal de cada estrutura sintáctica, *i.e.*, os grupos sujeito, objecto, atributos e circunstanciais. Não são considerados, para

⁷ Cf. GIROLAMI-BOULINIER, Andrée — *ob. cit.*, 1984, p. 208; PINTO, Maria da Graça Lisboa Castro — *Primeiros contributos para um estudo da compreensão e da expressão na criança com base em provas de linguagem oral e escrita*, in “Revista da Faculdade de Letras — Línguas e Literaturas”, II Série, Vol. II, Porto, 1985, p. 259.

⁸ Cf. GIROLAMI-BOULINIER, Andrée — *Ob. cit.*, 1984, p. 14.

além do verbo principal da estrutura, os “il” não-substitutos, os “ce” apresentativos e os termos não expressos quando não expandidos ⁹.

Os grupos sintagmáticos dividem-se em grupos-nomes (gn), grupos-pronomes (gp) e grupos-verbos (gv) e encontram-se ligados ao verbo principal da frase.

Os grupos-nomes e os grupos-pronomes podem ser simples ou expandidos por meio de determinantes, adjectivos, complementos nominais e expressões introduzidas por pronomes relativos ¹⁰. No grupo-verbo, por sua vez, distinguem-se dois sub-grupos ¹¹:

- o verbo que substitui um nome: vb-nome (infinitivo ou gerúndio)
- o verbo principal de uma oração subordinada: vb-sub (infinitiva, participial, conjuncional, interrogativa ¹²).

Exemplos de grupos sintagmáticos (grupos-nomes (gn), grupos-pronomes (gp) e grupos-verbos (gv):

Castelhano: *Busca una piedra (gn) para aguantar el otro lado (gv)*

Le (gp) salta la piedra (gn) en la cabeza (gn)

Catalão: *Quan picava als claus (gv) els de l'altra punta (gp) es sortien del lloc (gn)*

Francês: *Quand il tapait (gv) la pierre (gn) a sauté.*

En retombant (gv) elle (gp) lui (gp) a fait une grosse bosse (gn).

Italiano: *Quando mette un chiodo (gv) delle parte opposta (gn) saltano gli altri (gp).*

Português: *Pegou na mesa (gn) para fazer de guarda-chuva (gv).*

Torna-se de interesse realçar no Quadro 4 a distribuição do grupo-pronome em francês e nas outras línguas. Com efeito, o pronome é usado de modo bastante semelhante em catalão, castelhano, italiano e português, onde nem sempre se encontra explícito em virtude de existirem outras formas para marcar a presença da pessoa (concordância verbal). Em contrapartida, o uso do pronome é quase obrigatório em francês, na medida em que as desinências verbais se revestem geralmente de uma certa homofonia e podem por isso prestar-se a confusões.

⁹ Cf. GIROLAMI-BOULINIER, Andrée — *Ob. cit.*, 1984, p. 20 e GIROLAMI-BOULINIER, Andrée — *Art. cit.*, 1991, p. 66.

¹⁰ Cf. GIROLAMI-BOULINIER, Andrée — *Ob. cit.*, 1984, pp. 21-23.

¹¹ *Ibidem*, pp. 23-24.

¹² Cf. GIROLAMI-BOULINIER, Andrée — *Art. cit.*, 1979, pp. 430-431; PINTO, Maria da Graça L. Castro — *Desenvolvimento e distúrbios da linguagem*, Porto, Porto Editora, 1994, pp. 60 e ss.

QUADRO 4 — Distribuição dos grupos sintagmáticos por língua

	LO			LE		
	gn	gp	gv	gn	gp	gv
Francês	50%	34%	16%	53,5%	31%	15,5%
Catalão	53,25%	16,5%	30,25%	53%	18%	29%
Castelhano	57%	13,5%	29,5%	57,5%	13%	29,5%
Português	63%	13%	24%	62,5%	13%	24,5%
Italiano	68%	11%	21%	67%	11%	22%

LO — Linguagem Oral

gn: grupo-nome

LE — Linguagem Escrita

gp: grupo-pronome

gv: grupo-verbo

Relativamente ao grupo-verbo, à excepção do francês, este grupo sintagmático, nomeadamente como grupo-verbo nome (vb-nome), é o que ocorre com mais frequência em todas as línguas. Este facto deve-se essencialmente ao uso de verbos que pedem um gerúndio ou uma preposição mais um infinitivo (ver mais adiante as expressões utilizadas para traduzir a duração).

No que diz respeito aos dois grupos sintagmáticos acabados de mencionar, poderá acrescentar-se que o francês apresenta mais semelhanças com o inglês e o alemão do que as outras quatro línguas românicas, que parecem constituir um conjunto de línguas com particularidades sintagmáticas mais similares¹³. As percentagens obtidas são da mesma ordem na linguagem oral e na linguagem escrita.

Vocabulário

As palavras usadas nas histórias foram classificadas em palavras lexicais e gramaticais:

— palavras lexicais (nomes, verbos, adjectivos e também advérbios quando constituem um termo na estrutura);

— palavras gramaticais (determinantes, pronomes e adjectivos gramaticais, preposições e subordinativos, advérbios que modificam um termo na estrutura, conectores que ligam duas estruturas ou dois termos na estru-

¹³ Cf. GIROLAMI-BOULINIER, Andrée; PINTO, Maria da Graça — *Art. cit.*, 1993, p. 72.

tura, aos quais se acrescentam algumas palavras muito frequentes e, em especial, as que funcionam como auxiliares ou semi-auxiliares ¹⁴).

Procedeu-se então ao levantamento de todas as palavras lexicais ocorrentes nas histórias. O Quadro 5 mostra a distribuição das palavras lexicais diferentes pelas classes lexicais correspondentes aos nomes, verbos, adjectivos e advérbios.

QUADRO 5 — Médias das palavras lexicais diferentes em cada língua

Médias palavras lexicais diferentes	LO					LE				
	total	n.	v.	adj.	adv.	total	n.	v.	adj.	adv.
Castelhano	23,5	11	10	1	1,5	23	11	9,5	1	1,5
Português	24,5	11,5	10	1	2	22,5	11	9,5	1	1
Italiano	25,5	12,5	10	1	2	26	12,5	10	1,5	2
Francês	26	12,5	10	1,5	2	25,5	12,5	9,5	1,5	2
Catalão	28	13,5	11,5	1	2	27	12,5	11	1,5	2

LO — Linguagem Oral

LE — Linguagem Escrita

Apesar de se verificar que ocorre em catalão um número mais elevado de palavras lexicais diferentes do que nas outras línguas, as várias categorias lexicais apresentam uma distribuição similar nas cinco línguas.

Estes dados ajudam a mostrar que a criança deste nível etário e escolar organiza as estruturas de modos idênticos. O uso de adjectivos e de advérbios não é, no entanto, na generalidade muito comum. Nas línguas aqui tratadas, verifica-se ainda que os valores médios obtidos a nível do vocabulário são semelhantes na linguagem oral e na linguagem escrita.

Algumas das palavras lexicais diferentes são usadas por quase todas as crianças, como, por exemplo, em português, “mesa”, “pedra”, “beber” e “chover”.

Nesta perspectiva, destacamos 12 a 15 palavras utilizadas por 50% das crianças ou mesmo mais, de acordo com os grupos linguísticos. Estas palavras designam-se *palavras-tema* (“mots-thèmes” ¹⁵), porque são essenciais para a história e algumas narrativas pouco mais contêm em termos lexicais, exceptuando evidentemente as palavras gramaticais e de tipo gramatical (ver Quadro 6).

¹⁴ Cf. GIROLAMI-BOULINIER, Andrée — *Ob. cit.*, 1984, p. 29; GIROLAMI-BOULINIER, Andrée — *Art. cit.*, 1991, p. 67.

¹⁵ Cf. GIROLAMI-BOULINIER, Andrée — *Art. cit.*, 1991, p. 68.

QUADRO 6 — Palavras-tema por língua

Português	Castelhano	Francês	Catalão	Italiano
senhor	hombre	monsieur	senyor	signore
copo	—	verre	-	bicchiere
mesa	mesa	table	taula	tavolo
guarda-chuva	paraguas	parapluie	paraigües	ombrello
caixa	caja	caisse/boîte	caixa	cassa/cassetta
—	clavo	clou	clau	chiodo
lado	—	côté	—	parte
pedra	pedra	pierre	pedra	pietra
cabeça	cabeza	tête	cap	testa
beber	—	boire	beure	bere
começar	empezar	—	començar	—
chover	llover	pleuvoir	ploure	piovere
pegar	coger	—	agafar	—
martelar	—	taper	picar	—
pregar	clavar	clouer	clavar	—
pôr	poner	mettre	posar	mettere

No conjunto das *palavras-tema*, o português e o catalão apresentam um maior número de verbos do que as outras línguas. Por outro lado, em italiano os verbos são menos numerosos no referido conjunto, apresentando-se contudo os nomes em número mais elevado, tal como acontece em francês.

Os verbos “pegar”, “coger” e “agafar” foram por nós incluídos nas *palavras-tema* das respectivas línguas, porque só traduzem parte do sentido do verbo francês “prendre”, que não faz parte das palavras lexicais diferentes dessa língua. Com efeito, “prendre”, em virtude da sua elevada ocorrência em francês, integra a lista das palavras francesas mais frequentes lançada por Henmon¹⁶ e por isso não é considerado por Girolami-Boulinier quando a autora estuda o vocabulário das narrativas¹⁷. Diferentemente do que se passa com o verbo “prendre”, os verbos supracitados são usados quando a criança fala de objectos e não de bebidas.

¹⁶ HENMON, V. C. A. — *A french word book based on a count of 400 000 running words*. Bureau of Educational Research, University of Wisconsin, Madison, Wisconsin. Referido por A. Girolami-Boulinier (1984, p. 29, nota 18).

¹⁷ Cf. GIROLAMI-BOULINIER, Andrée — *Ob. cit.*, 1984, p. 28.

Esta distinção de uso leva-nos por conseguinte a não ver nestes verbos uma mera tradução do verbo “prender” mas antes a conferir-lhes o estatuto de palavras lexicais diferentes.

Foi igualmente avaliada a relação entre o número de palavras lexicais diferentes e o número total de palavras usadas, *i.e.*, a *riqueza lexical* (“richesse lexicale”), que não inclui as repetições¹⁸.

Existe, para além disso, toda uma série de palavras lexicais — as palavras lexicais adaptadas — que não fazem parte das palavras-tema e cuja presença demonstra uma espécie de *pesquisa lexical* (“recherche lexicale”) por parte do indivíduo¹⁹. A relação entre as palavras lexicais adaptadas (excluídas as palavras-tema) e o número total de palavras usadas, ou seja, a *pesquisa lexical*, também se encontra no quadro seguinte (Quadro 7).

QUADRO 7 — Médias em percentagem da riqueza lexical (RL) e da pesquisa lexical (PL)

	Francês LO/LE	Castelhano LO/LE	Catalão LO/LE	Português LO/LE	Italiano LO/LE
RL	24%/27%	26%/26%	26%/28%	28%/29%	28%/30%
PL	14,5%/16%	16%/16%	16%/17%	14%/16%	18,5%/20,5%

LO — Linguagem Oral

RL — Riqueza lexical

LE — Linguagem Escrita

PL — Pesquisa lexical

Exceptuando o castelhano, pode dizer-se que as percentagens relativas à *riqueza lexical* e *pesquisa lexical* aumentam, até certo ponto, na linguagem escrita.

As narrativas italianas e portuguesas apresentam um número mais reduzido de repetições lexicais e, de acordo com as palavras-tema acabadas de transcrever, as narrativas italianas revelam uma *pesquisa lexical* mais significativa, *i.e.*, uma maior dispersão de vocabulário no que diz respeito a uma determinada ideia.

Com base nos levantamentos lexicais operados, elaborou-se também um *dicionário* das palavras lexicais usadas por cada grupo linguístico.

¹⁸ Cf. GIROLAMI-BOULINIER, Andrée — *Art. cit.*, 1991, p. 69.

¹⁹ *Ibidem*, pp. 68-69.

Para proceder à sua organização, adicionaram-se as palavras lexicais diferentes usadas tanto na linguagem oral como na linguagem escrita às usadas exclusivamente na linguagem oral e exclusivamente na linguagem escrita ²⁰.

A distribuição em termos de nomes, verbos, adjectivos e advérbios encontra-se no Quadro 8.

QUADRO 8 — Distribuição das palavras lexicais existentes em cada dicionário (médias e percentagens)

	nomes	verbos	adjectivos	advérbios	total
Português	109	86	49	32	276
Castelhano	114	105	34	36	289
Catalão	159	120	61	54	394
Italiano	155	150	54	49	408
Francês	180	144	48	42	414
Português	39,5%	31%	18%	11,5%	100%
Castelhano	39,5%	36,5%	11,5%	12,5%	100%
Catalão	40%	30,5%	15,5%	14%	100%
Italiano	38%	37%	13%	12%	100%
Francês	43,5%	35%	11,5%	10%	100%

Os *dicionários* do catalão, francês e italiano apresentam mais palavras. Deve, no entanto, atender-se ao facto de em francês o número de nomes ser superior, o que pode, por um lado, acentuar a variedade descritiva das narrativas francesas e, por outro lado, marcar a imprecisão que se nota por vezes no vocabulário.

Seria interessante penetrar um pouco mais nesta análise e observar tanto aspectos de sinonímia e de analogia como as diferentes variações semânticas utilizadas. Este estudo mostra o interesse de praticar uma análise deste género em cada língua num dado nível básico e depois realizá-lo noutros níveis superiores. Tal prática tornaria então possível acompanhar o modo como se instala o enriquecimento progressivo do vocabulário.

²⁰ *Ibidem*, p. 69.

II — ALGUMAS PARTICULARIDADES OBSERVADAS
NA LINGUAGEM-EXPRESSÃO

Na análise da linguagem-expressão destacaram-se como relevantes os seguintes aspectos:

1. O tipo de frase/estrutura usado para introduzir as duas narrativas;
2. A percentagem de uso da frase complexa para traduzir a relação entre a pessoa que martela e a consequência daí resultante (2.^a narrativa);
3. O modo de traduzir a duração por meio de um gerúndio, de um infinitivo ou de um simples verbo de acção;
4. Finalmente, o uso do pronome.

1. *A introdução das duas narrativas*

A introdução das narrativas é frequentemente feita por meio do uso de itens apresentativos (estruturas que traduzem apresentações descritivas: “il” e “ce”), sendo este modo de introduzir as narrativas especialmente notório na linguagem oral em todas as línguas à excepção do castelhano. Por outro lado, o uso de frases constituídas (SV) é sobretudo evidente na linguagem escrita. No que toca aos sintagmas (nominais) (N), neste nível já não são normalmente usados (ver Quadro 9).

Torna-se então claro que, de um modo geral, a criança que frequenta o 4.º ano de escolaridade quando escreve tende a empregar mais frases constituídas do que descrições apresentativas. Ora este comportamento pode ser um sinal da tão esperada diferença qualitativa entre a linguagem oral e a linguagem escrita.

QUADRO 9 — Tipo de estrutura usada para introduzir as duas narrativas

Línguas	Frases constituídas		Itens Apresentativos		Sintagmas (N)	
	LO	LE	LO	LE	LO	LE
Catalão	16%	37%	83%	61%	1%	2%
Francês	28%	58%	68%	36%	4%	6%
Castelhano	33%	39%	50%	55%	17%	6%
Italiano	33%	59%	63%	40%	4%	1%
Português	56%	65%	44%	35%	—	—

LO — Linguagem Oral

LE — Linguagem Escrita

Exemplos de estruturas consideradas introduzidas por itens apresentativos:

Catalão: es un home que está tapant una caixa; hi havia una vegada un senyor que...

Francês: c'est un homme qui; ya un homme qui...

Castelhano: es un hombre que está bebiendo una cerveza; hay un hombre...

Português: Era uma vez um senhor que...

As crianças italianas empregam, de preferência, aquilo que se poderá designar por expressões espaço-temporais:

Italiano: c'è un signore; c'era un signore.

2. O uso da frase complexa

Na segunda narrativa, as crianças catalãs na tradução da relação entre a pessoa que martela e a consequência daí resultante, usam mais frases complexas (ex: “quan picava als claus els de l'altra punta es sortien del lloc”). Em contrapartida, as crianças portuguesas preferem a coordenação, especialmente na linguagem oral. Na linguagem escrita, encontram contudo outros meios verbais para traduzir a referida relação.

Exceptuando o português, a subordinação é usada com mais frequência na linguagem escrita. A coordenação, por sua vez, é de um modo geral mais usada na linguagem oral (ver Quadro 10). Será que esta opção

QUADRO 10 — Percentagem de uso nas diferentes línguas da frase complexa para traduzir a relação entre a pessoa que martela e a consequência daí resultante (segunda história)

Línguas	Subordinaç.		Circ. na frase		Coordenaç.		Justaposição		Conseq. Log.		Erro: Omissão	
	LO	LE	LO	LE	LO	LE	LO	LE	LO	LE	LO	LE
Catalão	45%	55%	5%	15%	48,5%	27%	—	—	—	1,5%	1,5%	1,5%
Italiano	40%	43%	15%	13%	24%	24%	—	5%	8%	3,5%	13%	11,5%
Francês	35%	37%	2%	6,5%	28%	15%	8%	15%	8%	11,5%	19%	15%
Castelhano	33%	37%	20%	25%	40%	28%	2%	2%	5%	5%	—	3%
Português	15%	13%	3%	7%	68%	60%	2%	5%	7%	2%	5%	13%

LO — Linguagem Oral

LE — Linguagem Escrita

poderá também ser indício de uma outra diferença qualitativa entre a linguagem oral e a linguagem escrita?

Relativamente a este ponto, é importante sublinhar a diferença existente entre o uso da subordinação e da coordenação quando duas frases que traduzem acontecimentos que apresentam entre si uma determinada relação podem ser conectadas verbalmente. Os educadores deviam estar atentos à idade em que a subordinação já deve estar disponível quando a criança precisa de traduzir por meio de palavras o seu raciocínio ²¹.

No nível escolar escolhido para este estudo, a subordinação já devia estar ao serviço do raciocínio, que se encontra então numa fase especial de desenvolvimento, e não só a coordenação ou outras modalidades verbais alternativas mais simples. Por isso, estas percentagens podem dar-nos uma ideia do modo mais comum de traduzir a relação entre acontecimentos numa certa língua e levar o educador a sensibilizar a criança para outras possibilidades de traduzir verbalmente essa relação.

3. *Expressões usadas para traduzir a duração relacionada com os verbos beber e fechar (1.ª e 2.ª histórias)*

Já foi mencionado o facto de a percentagem do grupo-verbo — constituído essencialmente pelo grupo-verbo nome (vb-nome) — ser mais elevada em castelhano, catalão, italiano e português (ver Quadro 4). Quanto à tradução da duração relacionada com os verbos *beber* e *fechar* (1.ª e 2.ª histórias), verifica-se que, embora usando modos diferentes para a expressar, as crianças portuguesas, castelhanas e catalãs traduzem normalmente a duração por meio de um grupo-verbo nome (verbo + gerúndio, verbo + preposição + infinitivo), o que corrobora os resultados obtidos. As crianças italianas e especialmente as francesas não apresentam, por sua vez, a mesma percentagem de uso do grupo-verbo nome (ver Quadro 11). Na sequência do observado em relação ao grupo-pronome, não será totalmente surpreendente que o francês se assemelhe também neste aspecto ao inglês e ao alemão.

²¹ Cf. GIROLAMI-BOULINIER, Andrée — *Prévention de la dyslexie et de la dysorthographe dans le cadre normal des activités scolaires*, Neuchâtel, Paris, Delachaux et Niestlé, 1974, pp. 146-151.

QUADRO 11 — Tradução da duração relacionada com os verbos *beber* e *fechar* (1.ª e 2.ª histórias) por meio de um gerúndio ou de um infinitivo precedido por uma preposição nas diferentes línguas românicas

		LO	LE	
Português	está a beber	16%	16%	estar + prep. + infinit.
Castelhano	está bebiendo	14%	11%	estar + gerúndio
Catalão	está bevent	13%	12%	estar + gerúndio
Italiano	sta chiudendo	10%	5%	stare + gerúndio
Francês	il est en train de	2%	2%	être + loc. prep. + inf.

LO — Linguagem Oral

LE — Linguagem Escrita

4. O uso do pronome

Comparando as línguas românicas aqui estudadas e tendo em conta a população seleccionada, a língua francesa apresenta uma percentagem de pronomes superior à percentagem encontrada nas outras línguas. Tal como já foi realçado, o francês assemelha-se ao inglês e ao alemão no uso do pronome e esse facto distingue-a das outras quatro línguas românicas tratadas neste estudo²². É interessante chamar a atenção para a especificidade das diferentes línguas no que diz respeito ao emprego do pronome e da concordância verbal e o seu papel na correcta compreensão dos enunciados. Pode também acrescentar-se que, por exemplo, o uso enfático do pronome em catalão aumenta a percentagem do grupo-pronome nessa língua (ver Quadro 4).

Conclusão geral

Este estudo procura mostrar o modo como as estruturas e as palavras lexicais são usadas nas narrativas orais e escritas produzidas por crianças falantes de cinco línguas românicas que frequentavam o 4.º ano de escolaridade.

Os resultados encontrados nas línguas estudadas apontam para uma “situação da linguagem” que é, em média, do mesmo tipo. Constatam-se obviamente comportamentos diversificados. Assim, por exemplo, não será de admirar que certas crianças sejam mais faladoras do que outras e que

²² Cf. GIROLAMI-BOULINIER, Andrée; PINTO, Maria da Graça — *Art. cit.*, 1993, p. 71.

ainda outras, em virtude da facilidade com que reagem às provas, revelem que já adquiriram competências que outras crianças, por seu turno, ainda estão a adquirir.

Se se compararem os valores obtidos na linguagem oral e na linguagem escrita, verifica-se já que as duas linguagens indiciam por vezes a este nível algumas diferenças qualitativas que preparam seguramente a sua futura especificidade. (Ver, por exemplo, a percentagem de uso das frases constituídas e da subordinação na linguagem escrita.)

Relativamente aos grupos sintagmáticos, quando se põem em confronto as línguas românicas contempladas neste trabalho, observa-se que o francês apresenta um perfil mais próximo do inglês e do alemão. O castelhano, o catalão, o italiano e o português, em contrapartida, partilham algumas semelhanças relativamente ao uso do grupo-pronome e também do grupo-verbo — especialmente do grupo-verbo nome — visto que é o tipo de grupo-verbo usado com mais frequência neste nível etário.

Quanto à distribuição das frases constituídas (SV), independentemente da língua em questão, esta situa de um modo geral o nível da linguagem da criança desta idade. Na verdade, este tipo de frase prevalece de forma decisiva.

No que toca ao emprego da frase complexa, ressalta do *corpus* analisado a existência de diferentes modos de organizar a cadeia verbal e a importância de saber usar a subordinação quando se pretende ser rigoroso na tradução verbal de um dado raciocínio.

Além disso, os resultados globais alcançados nestas cinco línguas românicas possibilitam por certo uma compreensão mais exacta dos desempenhos verbais de crianças que não estão familiarizadas com a língua do país para onde podem ir viver no presente estado da União Europeia — mesmo quando passem a habitar países cujas línguas são próximas do ponto de vista da estrutura e do vocabulário — e permitem seguramente explicar eventuais confusões, substituições e faltas de competência devidas eventualmente a interferências translinguísticas.

A prática de uma pesquisa deste teor permite por conseguinte situar a linguagem-expressão de qualquer criança e comparar as suas médias com as de outras crianças. Servem ainda os dados obtidos para preparar a actuação do educador ou do reeducador sempre que um programa de educação ou de reeducação necessite de ser implementado.

Andrée Girolami-Boulinier
Maria da Graça Pinto